



act:onaid

Relatório Anual 2013

Sumário

Carta do Gestor Executivo e da Presidente do Conselho	3
ActionAid Brasil – Destaques de 2013	5
Direito à Alimentação	7
Direitos nas situações de emergência	11
Direito à Educação	13
Direitos das Mulheres	17
Direito à Participação Democrática e à Erradicação da Pobreza	21
Ativismo e Campanhas	25
Solidariedade e visibilidade	29
Finanças	32
– Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis	36
Onde atuamos	37
– Organizações parceiras locais no Brasil	38
Nossa Equipe	39
Glossário	40



Quem somos

Fundada em 1972, a ActionAid é uma organização sem fins lucrativos, cujo trabalho atinge cerca de 20 milhões de pessoas em 45 países. No Brasil desde 1999, tem sede no Rio de Janeiro e em Recife, atuando em 1.300 comunidades de 13 estados nas regiões Sudeste, Norte e Nordeste.

Missão

Trabalhamos junto com as pessoas pobres e excluídas para acabar com a pobreza e as injustiças.

Visão

Queremos um mundo sem pobreza e injustiças, onde cada pessoa desfrute o direito de ter uma vida digna.

Abordagem para mudança

Nossa abordagem de direitos humanos põe as pessoas pobres em primeiro lugar, reconhecendo seu poder e sua capacidade de criar a mudança para si mesmas e para as suas comunidades. Somos mais poderosos quando trabalhamos juntos, em solidariedade, conectando e apoiando essas pessoas para se organizarem e defenderem seus direitos, a fim de cobrar dos governos o compromisso com a erradicação da pobreza e das injustiças.

Valores

- Respeito mútuo
- Equidade e Justiça
- Honestidade e Transparência
- Solidariedade com as pessoas pobres
- Independência de qualquer filiação religiosa ou político-partidária
- Coragem e Convicção
- Humildade

Carta do Gestor Executivo e da Presidente do Conselho

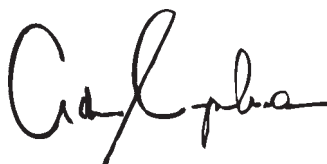
Caros e caras,

O acesso das populações mais vulneráveis ao mercado de trabalho e a políticas sociais inclusivas avançou muito nos últimos anos no Brasil. O nível de desemprego atingiu um dos índices mais baixos de nossa história, com redução da pobreza em termos monetários. Entretanto, esses avanços convivem ainda com muitas lacunas e até mesmo retrocessos que desafiam a superação da pobreza em toda sua complexidade.

Vivemos a seca mais intensa dos últimos 50 anos, com impactos severos na vida dos trabalhadores rurais, na produção e no preço dos alimentos. A agricultura brasileira segue centrada num modelo de agronegócio excludente, altamente mecanizado e baseado em um padrão tecnológico com amplo uso de produtos químicos e transgênicos. Um modelo que faz do Brasil campeão no mundo no uso de agrotóxicos e com graves riscos para a saúde, a biodiversidade e o meio ambiente. As grandes obras de infraestrutura para o desenvolvimento não se fazem acompanhar adequadamente de melhor infraestrutura social. O número de escolas no campo tem caído progressivamente, enquanto nas periferias urbanas a violência impede a rotina escolar de alunos e profissionais do ensino. São graves as denúncias sobre a crescente violência sofrida pelas mulheres nos espaços públicos, e a escalada de exploração sexual de meninas e adolescentes no contexto de grandes obras e megaeventos.

Mas estamos respondendo a esses desafios. Nesse relatório compartilhamos com vocês as alternativas que construímos em conjunto com as organizações parceiras em 2013. São experiências de democratização do acesso à água por meio de construção de cisternas e outras técnicas no seminário; capacitação para geração de renda e acesso a mercados no campo e na cidade; disseminação de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas nas áreas rurais e urbanas; iniciativas para maior controle social das populações vulneráveis sobre a implementação de políticas e a execução do orçamento público; construção coletiva de propostas para cidades mais seguras para as mulheres; e formação de lideranças femininas jovens para combater o assédio, o uso de drogas e a exploração sexual. Estas alternativas procuram contribuir para o aprimoramento de políticas públicas que ajudem a avançar na superação da pobreza e das desigualdades.

Somos muito gratos a todos apoiadores, doadores, organizações parceiras, comunidades, conselheiros, ativistas e equipe por sua participação solidária na construção dessas alternativas que tornam possível um mundo mais justo.



Adriano Campolina
Gestor Executivo



Kristina Michahelles
Presidente do Conselho Administrativo



ActionAid Brasil

Destques de 2013

- 1.306 comunidades apoiadas no Brasil
- 163.682 pessoas com mais acesso ao direito à alimentação
- 39.038 crianças e jovens com mais acesso ao direito à educação
- 29.468 mulheres com mais acesso aos seus direitos de igualdade e autonomia
- 900 famílias conquistaram o acesso à moradia em situação de emergência
- Milhares de pessoas ampliaram sua participação democrática
- 1.370 organizações (movimentos sociais, ONGs, coalizões e associações) trabalharam conosco para superar a pobreza no país
- 19.941 doadores brasileiros apoiaram nosso trabalho no Brasil e no exterior
- 161.931 apoiadores assinaram nossas petições de campanhas



Direito à Alimentação

Com nosso apoio, 163.682 pessoas ampliaram seu acesso ao direito à alimentação



O desenvolvimento de uma agricultura sustentável e capaz de gerar alimentos em quantidade e qualidade para as pessoas em situação de pobreza tem sido, desde sempre, um dos objetivos da ActionAid em seu compromisso com o direito à alimentação. Para atingi-lo trabalhamos com 18 organizações parceiras em 11 estados brasileiros, a maioria com clima semiárido.

A disseminação de alternativas como a agroecologia entre agricultores familiares desses estados tem trazido resultados importantes, como mais capacidade das famílias de atravessar a estiagem prolongada que atingiu essas regiões nos últimos anos. Entre as práticas desenvolvidas, estão a diversificação e gestão dos recursos hídricos, escassos na região; a seleção e armazenamento adequado de sementes de uma safra para outra; a combinação das produções agrícola, frutífera e de pequenos animais; o apoio no processamento e comercialização dos excedentes da produção.

Além da assessoria e acompanhamento técnico, nossos projetos em parceria proporcionam a troca de experiências entre agricultores de diferentes municípios, e até estados, para que conheçam soluções comuns para os problemas enfrentados, estimulando a inovação e a experimentação. O trabalho desenvolvido com essas organizações engloba também o monitoramento e defesa junto ao governo da implementação de políticas públicas de segurança alimentar.

Em 2013, avançamos ainda mais na disseminação da agroecologia, como mostram os exemplos a seguir.

Ampliando acesso à água, alimentos de qualidade e renda

Em parceria com a organização AS-PTA na **Paraíba**, conseguimos garantir que 7.200 famílias tivessem cisternas de captação de água de chuva para seu consumo. Outras 562 famílias puderam contar com assessoria para construir também sistemas de captação para a plantação e os animais, como cisternas calçadão, bombas populares e barreiros.



©ANDRÉ TELLES

Na região do Norte de **Minas Gerais**, também semiárida, com forte presença de diferentes populações tradicionais quilombolas, indígenas, agricultores vazanteiros e geraizeiros e marcada por explorações de mineradoras e agronegócio de eucalipto, nosso projeto em parceria como o CAA-NM capacitou cerca de 300 famílias, em 40 comunidades, de sete municípios para melhor uso das práticas agroecológicas na produção de alimentos e fitoterapia. Ainda em Minas Gerais, nossos dois parceiros locais CAA-NM e CTA-ZM iniciaram trabalho conjunto para apoiar 20 cooperativas em todo o estado no aprimoramento da gestão para aproximar a oferta da agricultura familiar da demanda dos grandes centros urbanos.

Na **Bahia**, com a assessoria de nossa organização parceira SASOP, 53 pescadoras e 25 agricultores puderam fornecer alimentos agroecológicos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com entrega de três mil kg de filé de peixe e três mil kg de sardinha caseira, além de hortaliças, abóbora, batata doce, mel em sachê, carne de caprino,

macaxeira, geleia, sequilho de tapioca e pão de queijo.

No **Maranhão**, o CMTR capacitou trabalhadoras rurais para acessar o Programa Nacional de Agricultura Familiar PRONAF-Mulher, do governo federal, enquanto o MIQCB conseguiu que as quebradeiras de coco babaçu ampliassem seu acesso a mercado subsidiado para os produtos processados do coco, sua principal fonte de renda.

A agricultura sustentável baseada na agroecologia disseminada pela ActionAid e suas organizações parceiras traz ainda outros benefícios: reconhece e estimula o papel da mulher na produção, nos processos de decisão e na gestão dos recursos, ajudando a valorizar a agricultora e trabalhadora rural na família e na sociedade; produz alimentos diversificados e com qualidade nutricional que ajudam no fortalecimento da saúde das crianças; e cria um ambiente saudável, evitando contato e manuseio de agrotóxicos e outros poluentes químicos.

Criatividade e tecnologias alternativas garantem a produção sustentável na Bahia

Na comunidade Mucambo, a 16 km do município de Riachão do Jacuípe, no sertão da Bahia, o agricultor Abelmanto Carneiro de Oliveira usa de conhecimento e inovação para melhorar a qualidade de vida da família e tornar sua propriedade uma das mais produtivas, mesmo durante a estiagem do semiárido nordestino. Usando de observação, curiosidade e constante interesse em novos aprendizados, Abel, como é conhecido, incorporou muitas práticas agroecológicas que aprendeu com o MOC, organização parceira da ActionAid na região. *“Sempre participei dos cursos, reuniões, visitas de intercâmbios de experiências promovidas pelo MOC, então hoje considero que minha propriedade é agroecológica”*, conta ele. Por conta de suas experimentações,

Abel tornou-se um exemplo na comunidade.

A captação e uso racional e diversificado da água é o que mais chama a atenção numa região de clima semiárido. Abel implementou cisternas de placa que captam água de chuva para consumo familiar; um barreiro, espécie de pequeno lago que abastece os animais e a produção; e uma barragem subterrânea, técnica de fixação da água no solo, que torna a terra mais propensa ao cultivo.

Aproveitando a área da barragem subterrânea, ele diversifica a plantação. Milho e feijão, por exemplo, podem ser plantados junto com manga, goiaba é plantada junto à cereja, amora, groselha, folha de louro, café e outras, que são características de outras regiões e estão tendo sua produtividade testada pelo agricultor.

Já para a irrigação da horta da família, Abel desenvolveu um sistema a partir de materiais recicláveis, como canos de caneta, garrafa pet e mangueira, que borrifam a água para os canteiros de hortaliças.

Com esses métodos, a família de Abel atravessou os últimos dois anos e meio de severa estiagem sem problemas de abastecimento de água, ao contrário de outras famílias da região que não usam técnicas agroecológicas. No final de 2013, o estoque de água para consumo familiar era de aproximadamente 700 litros enquanto que o estoque para produção chegou a três milhões de litros. A família de Abel pôde ser solidária até fornecendo água para vizinhos em situação difícil.

Uma das últimas tecnologias adotadas pela família foi o biodigestor, técnica que permite transformar o gás liberado pelo processo de fermentação das fezes de animais em gás utilizado na cozinha, o gás metano. Dessa forma, Abel proporciona a sua família uma energia reciclável e de muito baixo custo. *“Sempre quis fazer isso, mas não sabia como. Depois de uma visita de intercâmbio à comunidade de Pesqueira, em Pernambuco, vi como era feito e tomei a iniciativa. O biodigestor tem um monte de utilidades. Além de produzir gás, ele é biofertilizante”*, explica Abel.



©ANDRÉ TELLES



©MARCELO CRUZ



Direitos nas situações de emergência

Com nosso apoio, 900 famílias conseguiram acesso à moradia em situação de emergência

A situação de moradia no Brasil permanece um grande desafio. Entre 2008 e 2012, de acordo com os Bombeiros, São Paulo registrou pelo menos 530 incêndios em favelas. Em 2012, grande parte dos incêndios tinha se dado em áreas de operações urbanas da prefeitura de então. Em 2013, essas ocorrências tiveram uma redução significativa de 70% em relação ao ano anterior. Mesmo assim, foram 20 ocorrências de incêndios em favelas em São Paulo.

Um desses 20 incêndios de 2013 se deu sobre parte da favela de Heliópolis, onde trabalhamos em parceria com a organização UNAS. O incêndio teve três vítimas fatais e deixou 900 famílias desabrigadas. Vinte famílias do nosso projeto foram afetadas, perdendo móveis, eletrodomésticos, documentos, entre outros itens. Após um forte movimento organizado pela nossa organização parceira UNAS, essas famílias conquistaram o direito à inclusão dentro do programa Bolsa Aluguel.

“Foi uma tragédia anunciada. Aquela região tinha sido visitada pela prefeitura e foi avaliada a necessidade de remoção, mas nada foi feito. O que não fizeram em dois anos, quiseram fazer numa semana depois do incêndio”, contou Geraldo Pinto, da UNAS. “O aluguel social está equivocadamente se transformando na política habitacional.

Há centenas de famílias há mais de dois anos recebendo aluguel social, sem perspectiva de serem reassentadas. Nós, da UNAS, nos concentramos em apoiar o cadastramento das famílias que perderam tudo. E em lutar para que, além do aluguel social, a prefeitura arque com uma verba indenizatória para compensar as perdas materiais dessas famílias”, explicou.

Mobilizando pelo direito à moradia

Em resposta à emergência que se abateu sobre a comunidade, foram feitas muitas doações de itens para as famílias como colchões, cobertores e agasalhos. A prefeitura distribuiu kits de higiene e cestas básicas para uma semana. A UNAS acompanhou com a prefeitura a recuperação do cadastro do programa Saúde da Família, que é o mapa mais atualizado dos moradores da favela, para identificar quais famílias de fato deveriam receber o aluguel social. A partir dessas ações, a prefeitura adiantou três parcelas do aluguel social para as famílias identificadas, que passaram a receber o benefício regularmente. A atuação da UNAS e do movimento pela moradia garantiu a conquista de um terreno público para construção de casas populares para as famílias desabrigadas.



Solidariedade de quem conhece dificuldades

Ao serem informadas do incêndio que se abateu sobre Heliópolis, crianças apoiadas por nosso trabalho em Moçambique se manifestaram enviando fotos com mensagens de solidariedade para as famílias brasileiras que perderam tudo no incêndio. Cerca de cem crianças de Heliópolis, emocionadas com o gesto, também enviaram fotos e mensagens de agradecimento às moçambicanas.



Direito à Educação

Com nosso apoio, 39.038 crianças e jovens ampliaram seu acesso ao direito à educação



A luta pelo direito à educação de qualidade nas áreas rurais e urbanas é um compromisso permanente do nosso trabalho. Atuamos com 24 organizações em 13 estados brasileiros e em uma campanha nacional para tornar esse direito uma realidade para todos. Alternativas como a pedagogia da alternância e a educação contextualizada no campo, assim como reforço escolar, arte-educação e ativismo têm sido práticas do nosso trabalho em parceria para levar formação crítica para crianças e jovens, ajudando-os a reconhecer suas identidades e a visualizar um futuro diferente para suas vidas.

Desenvolvendo a educação no campo

Na **Bahia**, as organizações MOC e GRÃOS DE LUZ trabalham com a perspectiva de educação contextualizada. O MOC envolveu 2.400 crianças em atividades lúdicas e pedagógicas, como o Baú de Leitura, um baú feito de sisal, símbolo da região, repleto de livros de histórias infanto-juvenis e materiais didáticos de apoio para o trabalho do educador. A metodologia estimula a leitura prazerosa e criativa com as crianças, fortalecendo suas identidades e mediando a reflexão sobre sua realidade e de sua comunidade a partir das histórias lidas. Os baús são itinerantes, passando um período numa determinada localidade e depois sendo trocados por outro, com acervo diferente. Assim, as crianças passam a ter acesso a novas experiências literárias. O GRÃOS DE LUZ usa a Pedagogia Griô, baseada na tradição oral do conhecimento, como a utilizada pelos contadores de histórias, associada à tradição escrita desenvolvida e estimulada nas escolas. Algumas das grandes conquistas no ano, além do aumento do número de jovens formados em ativismo digital, foi a articulação com a Universidade de São Paulo (USP) para curso de pós-graduação na Pedagogia Griô, assim como a entrada da Lei Griô na comissão de cultura do Congresso Nacional.

No **Maranhão**, organizações parceiras, como MST e ASSEMA, mantêm escolas família agrícola para agricultores e seus filhos e filhas. As escolas família trabalham com a pedagogia da alternância, que

ensina o currículo tradicional combinado com o ensino técnico agroecológico durante 15 dias na escola e 15 dias nas propriedades dos agricultores.

Em **Pernambuco**, nossa organização parceira CAATINGA incentivou 145 crianças a formarem grupos nas suas comunidades, cada um dos grupos coordenado por três crianças escolhidas por elas mesmas, com o objetivo de desenvolver a leitura, a socialização e a aprendizagem sobre o meio ambiente. O CAATINGA fornece orientação, material didático, lanche e apoio no que precisarem. *“Com a ajuda do CAATINGA, eu preparo as reuniões. Fazemos leituras sobre a água, as plantas e os cuidados com o meio ambiente. E muitas brincadeiras. As crianças têm melhorado a capacidade de leitura na escola”*, conta Maria Jennifer, de 10 anos, que coordena um dos grupos.

Fortalecendo a educação na cidade

Em **São Paulo**, quarenta jovens do Fórum de Juventude da organização parceira UNAS, em Heliópolis, se reuniram com a direção da Escola Técnica Estadual na comunidade para impedir o fechamento do curso diurno de Administração e dialogar sobre suas perspectivas sobre o mercado de trabalho. O resultado foi a ampliação dos cursos

a partir das demandas e necessidades dos jovens. Ainda em Heliópolis, a UNAS conseguiu o compromisso da Prefeitura de São Paulo para gerir o Pólo Educativo e Cultural que está sendo construído na região. O arquiteto Ruy Othake realizou gratuitamente o projeto para a comunidade, que prevê piscina, torre de seis andares para uma biblioteca e centro multimídia, ginásios de esporte coberto e descoberto, além de várias praças.

No **Rio de Janeiro**, nossa organização parceira REDES, que atua no Complexo da Maré, realizou 55 oficinas de arte-educação nas oito escolas atendidas, na Creche Comunitária Cléa dos Santos e na própria sede da REDES, com aulas de artes visuais, design, graffiti, comunicação e expressão, teoria e prática musical, circo, dança e canto para 1.443 crianças e adolescentes. A metodologia leva em consideração a história e memória das crianças, suas habilidades e desejos, de forma a contribuir diretamente para o incentivo ao prazer de aprender. Além disso, a exigência de comprometimento com as atividades desenvolve nos alunos competências necessárias à vida escolar, como concentração, planejamento, estabelecimento de metas, disciplina para o estudo e valorização do espaço escolar. A organização parceira também realizou reuniões regulares com representantes das instituições de ensino que atendem à Maré para refletirem sobre o contexto educacional da região.



©MARCIO PIAL

Preparando para a Conferência Nacional de Educação

Como membro da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, participamos do processo preparatório para as conferências municipais e estaduais que reúnem demandas a serem apreciadas na Conferência Nacional de Educação em 2014.

Em **Pernambuco**, uma das etapas foi a I Conferência Livre de Educação Quilombola, da qual participaram 167 representantes de 13 comunidades quilombolas do estado. Também integramos a II Conferência Estadual daquele estado, propondo emendas no texto final que será apresentado em 2014.



©REDES | ACTIONAID

Educação para transformar

Franciele Vieira, 19 anos, moradora da comunidade de Tanquinho, em Lençóis, na Bahia, faz parte do grupo de Formação de Jovens Aprendizizes, no projeto em conjunto com a nossa organização parceira GRÃOS DE LUZ E GRIÔ. O Jovens Aprendizizes oferece formação em produção cultural, turismo comunitário, inclusão digital, pedagogia griô, entre outras linguagens artísticas, para inserir os jovens locais no mercado de trabalho. A iniciativa tem ajudado a transformar a forma como os jovens veem a si mesmos, a sua comunidade e as suas opções.

“Aprendi a valorizar a cultura de minha cidade, a respeitar a fala do outro, e a me impor, quando necessário. Faço parte do grupo de produção cultural e quando o livro ‘Amor e Amora’, da escritora Lilian Marques, foi lançado na escola municipal da cidade, levamos o grupo teatral do GRÃOS DE LUZ para fazer uma apresentação do texto do livro. Eu fiquei responsável pela organização do evento. Adorei, pois aprendi a organizar e produzir um evento como coordenadora. Fiz minha planilha de produtora, dividi responsabilidades e coordenei tudo, verificando se estava tudo OK. Depois da apresentação, foi gratificante ver que o público aplaudiu a peça e gostou muito”, conta Franciele.



©GARAMIS ASSIS | REDES | ACTIONAID



NÃO BRINQUE
COM O MEU
DIREITO!

Direitos das Mulheres

Com nosso apoio, 29.468 mulheres, mulheres jovens e meninas ampliaram o acesso aos seus direitos de igualdade e autonomia



A maioria das mulheres vivencia um estado de negação de direitos que se reflete de diversas formas, na área rural e urbana, dentro de suas casas e nas ruas das cidades. Fortalecer as capacidades das meninas e das mulheres em suas redes, associações ou grupos, para responderem às desigualdades de gênero e construir alternativas para sua superação está dentre os principais eixos de atuação da ActionAid.

Buscando a valorização da mulher no campo e na cidade

No âmbito nacional, estimulamos a participação das trabalhadoras rurais em reuniões da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e do Fórum Brasileiro de Economia Solidária para a criação de políticas públicas de agroecologia e economia solidária, tendo a mulher como protagonista.

Com as organizações feministas com as quais trabalhamos em parceria, proporcionamos ações de formação e incidência em prol das mulheres para enfrentamento à violência de gênero e apoio às vítimas de violência institucional dentro de partidos políticos, polícia, órgãos públicos e espaços privados. Foram realizadas oficinas para identificação da natureza e ocorrência dessas violências, que podem se manifestar de várias formas, dentre as quais a falta de escuta e tempo das equipes profissionais no atendimento, frieza, falta de atenção, negligência, maus tratos motivados por discriminação por fatores socioeconômicos, de gênero, raça, etnia, idade, orientação sexual, deficiência física e transtorno mental. Os resultados deste levantamento demonstraram sofrimentos causados pela violação do direito à saúde, à segurança pública e à educação, que foram trazidos para rodas de terapia comunitária como uma primeira forma de ajudar e orientar as mulheres sobre como superá-los.

Uma conquista importante foi a receptividade do tema de exploração sexual junto a gestores locais

em três comunidades trabalhadas no estado de Pernambuco. A partir de rodas de diálogos e seminários, houve um maior engajamento desses gestores com o tema de exploração sexual de meninas e adolescentes.

Conscientizando para o fim da exploração sexual de meninas e adolescentes

Em **Pernambuco**, o projeto “Reduzindo a exploração sexual de meninas e jovens na região metropolitana do Recife: uma abordagem integrada” que envolve as organizações parceiras CMC, CMN e ETAPAS, capacitou 398 meninas e mulheres jovens para enfrentarem a exploração sexual em um contexto de grandes obras nas cidades, aumento do uso de drogas e desigualdade social. Doze jovens se destacaram com potencial de liderança e receberam capacitação em temas relacionados às questões de gênero para serem multiplicadoras dos seus conhecimentos nas comunidades. Como resultado, é visível o aumento da coesão e autoestima do grupo, assim como seu maior engajamento social e comunitário contra as desigualdades de gênero.

Ainda no estado, em **Cabo de Santo Agostinho**, nossa organização parceira CMC produziu cinco programas de rádio sobre a violência doméstica e abuso sexual contra crianças e adolescentes, veiculados durante a Campanha de Prevenção e Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na rádio comunitária Calhetas FM (98,5MHz). Os programas foram retransmitidos pela rede de divulgadoras da cidade nas redes sociais e outros veículos de comunicação do Estado de Pernambuco.

Aumentando a capacidade de produzir e comercializar no campo e na cidade

Em 2013, apoiamos diversos grupos de mulheres para ampliar sua capacidade organizativa e produtiva, com orientação técnica, oficinas de melhoramento da produção e processamento dos produtos, apoio para criação de pequenos animais e troca de experiências sobre quintais produtivos na área rural em conjunto com as organizações CMN, CF8, MMTR, CMTR, ASSEMA e MIQCB.



©CF8 | ACTIONAID



©ACTIONAID

No **Rio de Janeiro**, a organização parceira REDES capacitou 60 mulheres em oficinas de culinária, valorizando e sofisticando as receitas tradicionais usadas na comunidade com novos ingredientes e molhos, de origem orgânica. As participantes têm sido preparadas para o mercado, por meio de cooperativas ou de empreendimento individual. As oficinas também foram espaços para as alunas discutirem e se conscientizarem sobre questões que afetam as mulheres como a desigualdade em casa e no trabalho.



©ACTIONAID

Aprimorando a gestão e renda das pescadoras potiguares

Muita coisa mudou na vida de Dona Maria Navegantes dos Santos Mendonça, 43, mãe de dois meninos e uma menina. Pescadora e artesã, a moradora da comunidade de Pernambuco, município de Grossos, no Rio Grande do Norte, lembra os dias de dificuldade e de como o nosso projeto em parceria com organizações locais ajudou a superá-las. “Antes do projeto com o CF8 e a Rede Xique Xique, isso aqui era só um barraco. Foi com muita luta que se conseguiu

transformar essa estrutura em nossa sede. Hoje, a Associação das Pescadoras de Grossos tem uma sede própria para que a gente possa fazer nosso trabalho. Antes dessa parceria com o Centro Feminista 8 de Março, a gente vendia nosso peixe por R\$ 5 o quilo. Tinha que ser, senão estragava. Aí as técnicas do CF8 e da Rede Xique Xique inventaram de fazer o ‘Dia do Peixe’, para estimular a compra de pescado e de frutos do mar. Agora a gente vende a R\$ 20 o quilo. Nossa renda aumentou muito, temos autonomia econômica dada pelo nosso trabalho do dia a dia. Todo mês tem um dia em que as pessoas de fora são convidadas a comprar peixe fresco na Rede Xique Xique. Hoje somos sete pescadoras e cinco artesãs

trabalhando aqui, esse é o nosso grupo. Hoje a gente tem perspectiva de melhorar nossas vidas”, conta.

O destino dos mares já aparecia em seu nome, mas Dona Maria Navegantes não imaginava que chegaria tão longe.

“O que mudou na minha vida não foi só a renda. Antes, eu não participava de reuniões e eventos. O CF8 fez muitas oficinas, reuniões, treinamentos sobre direitos das mulheres. Fui a São Paulo para uma atividade internacional da Marcha Mundial de Mulheres e vi um mundo que eu não conhecia como dona de casa. Minha vida mudou muito em casa. Tenho orgulho de ser dona da minha vida e do meu dinheiro”, comemora.



Direito à Participação Democrática e à Erradicação da Pobreza

Com nosso apoio, milhares de pessoas ampliaram sua participação democrática



Acreditamos que só despertando o poder das pessoas para a mudança é possível superar a pobreza. O acesso à informação é um importante aliado para criar a capacidade das pessoas em situação de pobreza de participar em decisões que afetam suas vidas, seja em relação à infraestrutura urbana ou em programas sociais. Por isso, o direito à participação democrática faz parte de nossa abordagem para o fim da pobreza.

Entendendo e participando de processos de decisão

Para que os governos sejam cobrados a melhorar as suas prestações de contas, é preciso que a sociedade faça o monitoramento de como são desembolsados os orçamentos públicos. Um avanço importante é a existência de várias prefeituras no país que adotam o sistema do orçamento participativo para a gestão dos recursos públicos. Através desse sistema, a população das comunidades, mediante a eleição de delegados, pode participar de assembleias que votam opções apresentadas pelas prefeituras de para onde os investimentos da administração municipal devem ser direcionados. Em 2013, o trabalho das nossas organizações parceiras capacitou e formou lideranças para atuar nesses espaços, melhorando a participação e o entendimento das pessoas sobre as decisões de onde devem ser alocados os recursos e como estão sendo, de fato, cumpridos esses compromissos.

Fortalecendo a capacidade de participação social no Programa Brasil sem Miséria

Após o lançamento do Programa Brasil sem Miséria, há dois anos, atuamos junto com o IBASE formando uma rede de organizações representativas das populações excluídas para manter um diálogo constante com o governo e acompanhar a execução do Programa.

O Brasil sem Miséria é composto de três partes: mecanismos de transferência de renda, como o Bolsa Família, para que os beneficiados possuam uma renda mínima; iniciativas de inclusão produtiva, que são treinamentos para inserção no mercado de trabalho; acesso a serviços públicos, para que as famílias superem a situação de vulnerabilidade.

Ao longo de 2013, analisamos os impactos do Brasil sem Miséria nas áreas de atuação dos nossos projetos para identificar seus benefícios e lacunas, e buscar aprimoramentos. Com base nessa experiência, fortalecemos a articulação de organizações das quais participamos, nos reunindo para levar essas avaliações ao governo. As reuniões com a sociedade civil sobre o tema têm sido percebidas como meros espaços para que o governo divulgue seus resultados, sem abertura para o diálogo com instituições que trabalham diretamente com essas populações e vêem os resultados na prática, tendo como contribuir com críticas e sugestões para corrigir deficiências. Fizemos pressão para que a dinâmica das reuniões mudasse e para que o governo fosse mais cauteloso nas suas análises sobre o sucesso na erradicação da pobreza, pois a única coisa que era levada em conta na hora de divulgar os resultados era o critério de renda da população. Sabemos que a pobreza vai além da renda, e através da articulação com outras organizações da sociedade civil, criticamos a visão de que a miséria estaria erradicada. A partir de então, o governo ficou mais cuidadoso nos seus discursos, passando a

afirmar que a pobreza extrema foi erradicada somente no critério da renda, mas que ainda há muito mais a ser feito.

Compartilhando a experiência brasileira com a América Central

Ao longo do ano, como parte de nosso projeto financiado pela União Europeia, organizamos a troca de experiências entre nossas organizações parceiras no Brasil e comunidades indígenas guatemaltecas e nicaraguenses sobre como acompanhar e incidir sobre o orçamento público. Dez representantes de diferentes organizações de cada país visitaram Pernambuco e Brasília para aprender diferentes metodologias de monitoramento do orçamento e de

Jovem se torna liderança para fazer diferença no semiárido baiano

“Precisei sair do meu estado para perceber que poderia viver feliz no semiárido”. Assim, emocionado, Alex Junqueira Oliveira, 24 anos, morador da comunidade de Ribeira, município de Araci, Bahia, relata sua história de vida. Filho de Zito Silva Oliveira e Nasiza Santos Junqueira, Alex é o primogênito dos três filhos do casal e desde que nasceu reside na comunidade. “Meus pais são agricultores familiares e por ser o filho mais velho, sempre ajudei nas atividades de campo, porém, mesmo com pouco estudo, eles não permitiam que o trabalho atrapalhasse meus estudos, e consegui finalizar o ensino médio”, relata.

Acreditando que as grandes metrópoles poderiam oferecer melhores condições de vida, Alex decidiu trabalhar por alguns meses em estados do Sudeste. *“Sempre acreditei que poderia conseguir algo melhor na vida, e naquele momento minha opção foi sair da minha comunidade, mas em menos de dez meses percebi que poderia retornar para Araci e fazer minha parte no processo de desenvolvimento”.*

Apesar da pouca idade, Junqueira vem se tornando um líder na comunidade, participando do Projeto Comunicação pelos Direitos, do MOC, que usa a metodologia de Educomunicação para fortalecer os direitos das crianças e adolescentes.

“Avalio que me tornei uma referência na comunidade. Atualmente acompanho os projetos sociais e busco fazer a minha parte, pois acredito que podemos, sim, conviver e VIVER bem no Semiárido. Faço parte da comissão local que contribui, por exemplo, com a escolha das famílias para a execução de projetos que desenvolvem tecnologias sociais para captação de água da chuva e produção, permitindo ao homem e à mulher do campo conviver de forma digna no seu município. Acredito que o maior desafio para nós que estamos inseridos no debate de melhores condições de vida das famílias é o trabalho de conscientização. As pessoas precisam compreender quais são, de fato, seus direitos e seus deveres. Tenho procurado fazer isso aos poucos, em debate na comunidade, pois acredito que se trata de uma questão cultural, mas que podemos contribuir com as mudanças necessárias, sem perder de vista o apoio de entidades como o MOC e a ActionAid”, conta ele.



políticas públicas com as organizações parceiras CMC, CAATINGA e INESC. Realizamos o vídeo *Orçamento Não É Coisa de Outro Mundo* para explicar o processo e compartilhar as metodologias desenvolvidas pela sociedade civil brasileira. O filme será usado como material didático para empoderamento de outros membros das comunidades indígenas na Guatemala e na Nicarágua. A versão em português do vídeo pode ser vista no nosso canal no Youtube (*).

Construindo espaço de diálogo sobre a política externa brasileira

Após anos de pressão, a sociedade civil conquistou uma importante vitória no que diz respeito à transparência e à prestação de contas do governo sobre sua política externa, principalmente no que diz respeito à cooperação técnica. O Ministério das Relações Exteriores declarou a criação de um Fórum de Diálogo Permanente entre Governo e Sociedade Civil. A decisão foi tomada após uma Conferência Nacional realizada com grupos da sociedade civil, acadêmicos, representantes de governo e de partidos políticos. Fazemos parte do grupo de organizações que participarão desse espaço para garantir que a ajuda externa brasileira contemple o desenvolvimento com justiça social e ambiental.

(*) www.youtube.com/ActionAidnoBrasil

act:onaid

93.168

**cana-de-açú
na Amazônia**



Ativismo e Campanhas

Mobilizamos 161.931 apoiadores com nossas ações e petições de campanhas



Em 2013, a ActionAid promoveu duas bem sucedidas ações online e presenciais que contaram com a participação de mais de 100 mil apoiadores e foram fundamentais para a defesa da justiça social. Também apoiamos a mobilização de jovens em Fóruns de Juventude para debater políticas públicas voltadas para essa etapa da vida.

Cana de Açúcar na Amazônia, não!

Ao longo do primeiro semestre, uma proposta de projeto de lei que tramitava no Senado Federal (PLS 626/2011) para liberar o plantio de cana de açúcar na Amazônia Legal. Essa é uma região muito importante que reúne mais de 58% da biodiversidade e 56% da população indígena brasileira. Caso aprovado, o projeto de lei colocaria em risco de extinção esse patrimônio nacional. Para impedir que isso acontecesse, trabalhamos rapidamente com a organização de campanhas AVAAZ e lançamos uma petição que reuniu 93.168 assinaturas em menos de três dias. A petição pedia que pelo menos que pelo menos nove dentre os 81 senadores apelassem para evitar que o projeto passasse para a próxima instância de aprovação na Câmara dos Deputados. A resposta rápida da sociedade foi fundamental para garantir que os parlamentares se posicionassem. Entregamos o resultado da petição a dois senadores que conseguiram que outros 13 se manifestassem contra o projeto, mantendo-o em discussão no Senado. O processo não terminou e o seguiremos acompanhando em 2014.

Fim das sementes *Terminator*!

Uma rápida ação em parceria com um grupo de movimentos sociais e ONGs especializadas em agricultura nos levou a impedir a aprovação de um projeto de lei (PL 268 /2007) que liberaria a produção de sementes transgênicas estéreis, chamadas Terminator. Nossa petição teve mais de 60 mil assinaturas, e ainda contou com o envio de cartas à Presidente e ao relator da ONU para o Direito à Alimentação e membros do Comitê de

Constituição, Justiça e Cidadania do Congresso. O resultado foi o compromisso das autoridades de não voltarem a votá-lo em 2013. Essa tecnologia é banida em vários países por ser considerada nociva. Além disso, desde 2000 o Brasil é signatário de uma moratória internacional para o uso da tecnologia *Terminator*, acordada na Convenção de Biodiversidade. A aprovação no Congresso representaria um significativo retrocesso ambiental e social. Em 2014, há a expectativa de o tema voltar a entrar em pauta. Observa-se que parte considerável dos deputados é favorável à votação por entenderem que é um tema relevante, mas muitos desconhecem seus impactos sobre a agricultura e a segurança alimentar e nutricional. Continuaremos monitorando e realizando ações em defesa da segurança alimentar e justiça ambiental.

Direito à educação de qualidade para todos!

Em 2013 houve uma grande conquista no Congresso Nacional com a Lei 12.858, que entrou em vigor em setembro. A Lei vincula 75% dos royalties do petróleo e 50% do Fundo Social Pré-Sal para a educação. Essa vitória foi fruto de muito esforço coletivo, incluindo organizações como a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, da qual fazemos parte, e parlamentares defensores da causa. Também é consequência da pressão das manifestações populares do mês de junho. Entretanto, esses recursos não serão suficientes para garantir os 10% do PIB necessários ao financiamento do Plano Nacional de Educação e devem ser ainda menores que o esperado. Um dos motivos de não atingirem o

©ALICE GONCALVES



percentual do PIB é que os recursos garantidos pela Lei para educação e saúde seriam proporcionais à parcela de lucros do petróleo e gás natural recebida por governo federal, estados e municípios e esse montante vai depender das regras negociadas em cada contrato com as companhias de gás e petróleo. Portanto, seguiremos na luta pelo financiamento da educação pública e de qualidade para todos.

Defesa de cidades seguras para mulheres

Em 2013, realizamos algumas atividades envolvendo gestores públicos e autoridades locais para sensibilizá-los a elaborarem políticas públicas que reduzam a vulnerabilidade das mulheres à violência

nos espaços públicos. Fizemos uma reunião sobre os temas moradia, infraestrutura, educação, saúde e segurança na perspectiva da mulher com gestores de diversas áreas do governo, e com a presença de parlamentares. As autoridades passaram a integrar ações mais articuladas envolvendo as mulheres nos seus planos de mandato. Uma grande conquista como resultado dessa iniciativa foi a criação de uma gestão de cidades seguras para as mulheres dentro da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres no Recife, em Pernambuco. Essas mudanças beneficiam as mulheres na medida em que os gestores públicos e autoridades locais passam a conceber em seus planos uma abordagem mais integrada para coibir a violência de gênero nos serviços de educação, saúde, transporte, policiamento e iluminação pública. As ações fazem parte da preparação para o lançamento da campanha Cidades Seguras para as Mulheres no Brasil em 2014.

Jovens do Maranhão conquistam políticas na luta por direitos

Em agosto de 2013, foi sancionado o Estatuto da Juventude, que dispõe sobre os direitos dos jovens; os princípios e as diretrizes das políticas públicas de juventude; e o Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE), parte integrante da Política Nacional de Juventude, criada em 2005. Com o objetivo de concretizar a implementação dessa política, a juventude rural de Esperantinópolis, no Maranhão, reunida no VII Fórum Social da Juventude Rural da organização parceira ASSEMA, apresentou o projeto de criação do Conselho Municipal de Juventude do município.

Cento e quarenta e oito jovens de nove municípios da região do Médio Mearim e demais parceiros mobilizados pela organização parceira ASSEMA estiveram presentes na Câmara Municipal de Vereadores. Nessa ocasião, foi apresentada a minuta da lei para a criação do Conselho Municipal da Juventude. Menos de um mês depois da apresentação, o Projeto de Lei voltou à pauta da Câmara Municipal e foi aprovado por unanimidade, criando o Conselho Municipal da Juventude de Esperantinópolis. A criação desse Conselho é o primeiro passo para que as políticas públicas para juventudes previstas na Política Nacional sejam postas em prática no município.





Solidariedade e visibilidade



Em 2013, conquistamos mais de nove mil doadores, totalizando 19.941 no final do ano. Cerca de mil novos doadores foram atraídos por nossas ações em mídias gratuitas, como filmes no metrô e nos ônibus. Ampliamos também para sete o número de novos países que passaram a receber a solidariedade de doadores brasileiros. Ao todo, são agora 12 países recebendo apoio em programas de combate à pobreza. Em termos de visibilidade, aumentamos nossa presença digital com expansão para outras redes sociais como LinkedIn e Google+. Tivemos 287 menções na mídia impressa, audiovisual e digital, atingindo cerca de 21 milhões de pessoas.

Série mencionando nosso trabalho ganha prêmio de reportagem

Nosso trabalho no semiárido foi conteúdo da série de reportagens "A seca tem rosto, nome e sobrenome", de Alexandre Medeiros e Severino Silva realizada pelo jornal *O Dia*, do Rio de Janeiro, sobre a pior seca dos últimos 50 anos no Brasil. A dupla foi a vencedora do prêmio Tim Lopes de Jornalismo Investigativo 2013, na categoria Meio Ambiente. Os jornalistas visitaram dois projetos nossos no semiárido, sempre humanizando o desafio de enfrentar a severa estiagem que atinge a região e destacando as alternativas desenvolvidas para enfrentá-la.

Portas Abertas e Mão na Massa reúnem mais doadores

Ao longo do ano, proporcionamos dois momentos de engajamento de nossos doadores com nosso trabalho.

A visita ao escritório do Rio de Janeiro, conhecida como *Portas Abertas*, contou com a participação de cerca de 20 doadores. Eles conheceram o dia a dia das atividades da equipe, ouviram a história da organização no Brasil e puderam tirar suas dúvidas sobre como atuamos. O grupo pode provar os quitutes do coletivo culinário Maré de Sabores, de mulheres do Complexo da Maré, do projeto



realizado em parceria com a organização REDES. As mulheres contaram também como o projeto tem sido importante para mudar as suas vidas.

A tradicional visita *Mão na Massa*, que acontece todos os anos, levou 20 doadores ao Maranhão. Eles foram conhecer nosso trabalho no estado e construir uma casa de azeite para a comunidade local.

Além das belezas naturais de dunas, rios, lagoas e manguezais, os doadores conheceram a ASSEMA, organização parceira da ActionAid desde 1999 e que luta pela preservação dos babaçuais no Maranhão e pelo direito das quebradeiras de utilizarem o coco da palmeira do babaçu para seu sustento. Na região, visitaram as comunidades de São Manoel e Ludovico, onde estiveram numa casa de produção de farinha e num centro de artesanatos de jovens, que produz artigos em palha e sabonetes, dentre outras coisas.

No dia mais esperado da viagem, foram à comunidade de Santarém,

onde ajudaram a encher as paredes de uma casa de azeite, montar equipamentos e acompanhar uma demonstração do processamento do azeite babaçu que ocorrerá ali e vai ajudar a melhorar a renda das mulheres da comunidade. Assim terminou mais um *Mão na Massa*, com pessoas felizes e com a certeza de que o apoio que oferecem está realmente mudando vidas.

Julia Lemmertz visita e se emociona com nossos projetos

Nossa embaixadora, a atriz Julia Lemmertz, passou três dias visitando nossos projetos em Pernambuco, acompanhada do cineasta e também amigo Aluizio Abranches. Aluizio registrou em vídeo a realidade das comunidades Ibura, Jordão e Passarinho, em Recife, e Charnerquinha, em Cabo de Santo Agostinho, onde trabalhamos para combater a exploração sexual de meninas e jovens.

Diário de Julia Lemmertz sobre a visita ao projeto em Pernambuco

Discussões de gênero e empoderamento pautaram a visita da embaixadora da ActionAid no Brasil, Julia Lemmertz, a três comunidades em Pernambuco entre 10 e 12 de junho. A atriz ouviu atenta às histórias de adolescentes sobre drogas e violência sexual. Em seu retorno ao Rio, Julia fez um balanço da viagem:

Estamos no avião, voltando do Recife, eu, uma parte da equipe da ActionAid do Rio e meu amigo, o cineasta Aluizio Abranches, que topou nos acompanhar nessa viagem, registrando as imagens das comunidades do Recife que têm em comum, a perseverança, a batalha incansável por seus direitos a uma vida melhor, mais justa, menos desigual.

Todas elas também têm em comum o apoio da ActionAid, que junto com as lideranças comunitárias, tem conquistado algumas vitórias e um espírito forte para seguir em frente. Foram três dias intensos e emocionantes pra mim, que tive a oportunidade de ver de perto o trabalho árduo, especialmente das mulheres, que mostraram o quanto a união faz a força, de verdade.

Nosso primeiro dia foi em Ibura e Jordão, dois dos bairros mais pobres do Recife, com índices muito baixos de desenvolvimento e com uma população de mais de 130 mil habitantes. Nosso encontro foi na sede da FIJ (Federação Ibura Jordão) que junto com as representantes da organização ETAPAS, parceira da ActionAid, nos recebeu e nos contou um pouco de sua história, com um depoimento emocionante de uma moradora e fundadora da FIJ, a Severina, conhecida carinhosamente por todos como Biuzinha. Nessa reunião, que incluiu também gestores de educação e saúde, que contaram sobre seus trabalhos junto à comunidade, estiveram presentes meninas adolescentes dessas comunidades que fazem parte de um projeto muito importante de prevenção e informação sobre exploração sexual e drogas. Numa conversa mais reservada comigo, elas compartilharam

um pouco das suas vidas, e do seu aprendizado dentro desse projeto.

Em seguida, do lado de fora, havia uma surpresa: o grupo de teatro popular Boi de Mainha se apresentou para nós. Na despedida, percebi comovida pelo olhar emocionado de uma das adolescentes, o quanto a nossa conversa e o tempo que passamos juntos naquela tarde foi importante para elas. Foi para mim também.

No segundo dia, fomos à comunidade de Passarinho, às margens da BR 101, entre os municípios de Olinda e Paulista. Uma população de 15 mil habitantes, mais de 20% de jovens, com apenas uma escola pública (até o Ensino Fundamental), sem creche e com apenas um posto de saúde para atender a toda população, que vive com acesso precário às políticas públicas, pois nem Olinda, Paulista ou Recife reconhecem o bairro no seu território.

Lá encontramos com mulheres representantes do Espaço Mulher, moradoras de Passarinho que se organizaram pra conquistar melhorias para sua comunidade, e com representantes da Casa da Mulher do Nordeste, uma ONG que existe desde 1980, criada para enfrentar a situação de pobreza e exclusão sofrida pelas mulheres do Nordeste, urbano e rural.

Ela é parceira da ActionAid no projeto de acesso a direção à alimentação, educação, participação e também na redução da exploração sexual de meninas do Recife. Lá também conversamos com as jovens participantes desse projeto, que nos contaram com desconcertante sinceridade o conhecimento que têm sobre o assunto, que afeta as suas vidas desde cedo, assim como o uso das drogas. O intuito desse projeto, além de alertar e prevenir essas jovens, é dar a elas a noção clara dos seus direitos, de fortalecer a autoestima e confiança de cada uma.

Outra função importante da Casa da Mulher do Nordeste é ajudar essas jovens a desenvolver ofícios como o artesanato, além de organizar oficinas de leitura e passeios culturais. Mas muitas

dessas adolescentes já são mães, o que as afasta da escola e as coloca na vida adulta, aumentando ainda mais suas dificuldades.

Passarinho é uma comunidade com menos tempo de organização, que ainda batalha por um espaço físico, uma sede maior, para que a comunidade possa se reunir e se beneficiar dos projetos que existem e dos que podem vir, especialmente para os jovens e as crianças.

Depois do nosso encontro, nos serviram um delicioso almoço regional, preparado pela Rose, uma chef de cozinha que mora na comunidade. A refeição foi servida na pequena casa que funciona como sede para o Espaço Mulher. Mesmo nesse espaço mínimo, elas fazem oficinas de artesanato e recebem as crianças e jovens em diversas atividades.

No final do dia, tivemos um encontro com membros da ActionAid que ficam baseados no Recife e possíveis novos colaboradores, sempre com a fala segura e clara do Coordenador Executivo Adriano Campolina, e o meu depoimento emocionado, depois de mais um dia de confronto com a difícil realidade dessas comunidades, em particular das mulheres e jovens que são as mais atingidas, que enfrentam grandes adversidades.

Nosso terceiro e último dia foi mais curto, por conta da distância e do tempo. Chovia muito a caminho do Cabo de Santo Agostinho, onde fomos encontrar a organização Centro das Mulheres do Cabo, outra parceira local da ActionAid. Chegamos à sede da organização e de lá fomos à comunidade de Charnequinha, que tem uma longa história de luta por melhorias das condições de moradia, saneamento, iluminação e serviços de educação e saúde. Essas comunidades, que já são populosas, sofrem com a chegada de 50 mil homens que vieram trabalhar para o complexo portuário de Suape, causando impacto principalmente na vida das mulheres, com o aumento da exploração sexual, o aumento do uso de drogas e álcool, além do risco de doenças sexualmente transmissíveis.

Fomos recebidos por representantes do Centro das Mulheres do Cabo, da Rádio Mulher, de jovens e crianças participantes dos projetos, e educadores. Foi uma cerimônia linda de boas vindas, com uma cantoria numa roda, saudando o dia que começava, como fazem os índios, e celebrando a conexão de todos, reconhecendo a força do grupo, porque sozinho ninguém faz nada.

Na sequência, tivemos uma conversa sobre os projetos desenvolvidos com a parceria da ActionAid, depois uma apresentação das crianças, com capoeira e uma quadrilha com todos presentes, uma festa! Abrimos a festa junina oficialmente! Foi lindo e divertido, e muito generoso da parte deles, nos receberem com tanto cuidado e capricho. Mesmo com todas as dificuldades e batalhas, o espírito de todos é muito positivo e elevado, confiando que esse esforço todo, conjunto, vale a pena e que só assim a vida pode melhorar.

É muito forte estar presente nesses lugares; falar com as pessoas e ouvir o que elas têm a dizer; ver o quanto a gente sabe pouco do que realmente é a realidade delas. Estar lá é uma experiência completamente diferente, e perceber que tudo pode acontecer quando existe uma união de forças para um objetivo comum. É isso que a ActionAid faz, une e fortalece a comunidade, juntando esforços com outras parceiras com um objetivo comum, acabar com desigualdade e exclusão tremendas em que vive uma enorme parte da população, que está à margem, mas que tem os mesmos direitos que todos nós. É uma corrente de solidariedade que se fortalece a cada conquista, mas ainda há muito por fazer, há que se começar por algum lugar e não parar mais!!

Queria agradecer a todos que nos receberam com tanto carinho e confiança e que, nesses poucos dias, me encheram de energia, coragem e confiança nesse caminho sem volta da solidariedade.

Finanças

Nossa receita é composta por doações regulares de pessoas físicas, de parcerias institucionais e de grandes doações individuais. Nossos doadores individuais são brasileiros, italianos, ingleses, suecos e gregos.

Em 2013, a doação real total de receita de pessoa física representou 75% da renda total. A continuidade da retração financeira na Europa seguiu implicando na perda de receita de pessoa física proveniente de Grécia, Reino Unido e Itália. Essa situação foi compensada por um crescimento significativo de 64% na arrecadação no Brasil, comparado a 2012.

O aumento significativo no volume de captação de recursos (R\$ 20.194.597,18) resultou em um aumento importante nos valores absolutos alocados para projetos, mas também demandou um crescimento em termos percentuais dos gastos com captação de recursos e despesas gerais e administrativas.

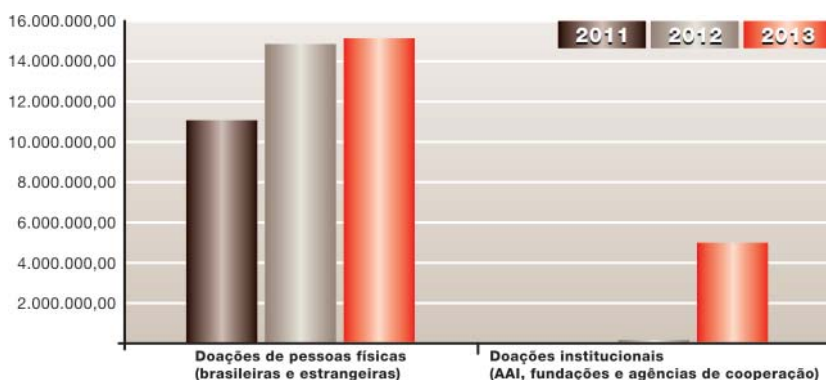
Cabe notar que em 2013 houve uma reclassificação nos itens de receita. Na nova classificação, os

recursos investidos pela ActionAid Internacional para aumento da arrecadação de recursos no Brasil passaram a integrar a rubrica de doações institucionais.

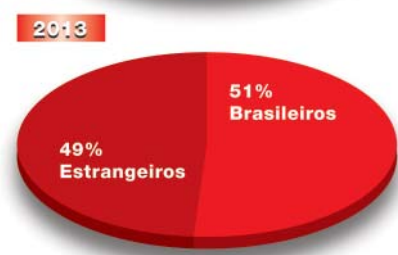
Os contratos anteriores de parcerias institucionais (fontes oficiais e de outros parceiros) foram mantidos. No período também foram iniciados novos contratos de modo que a carteira atual está composta por União Europeia, Comic Relief (da Inglaterra) e ainda Ford Foundation, Charles Stewart Mott Foundation e Hewlett Foundation (todas dos Estados Unidos).

Nossas contas foram auditadas e aprovadas pela empresa BDO e pela auditoria interna da ActionAid Internacional. O Conselho e a Coordenação Gestora da ActionAid seguem trabalhando juntos para controlar e mitigar os riscos financeiros impostos pela crise econômica na Europa e pela flutuação da sua moeda. Este processo deve ser aprofundado em 2014, juntamente com a flexibilidade necessária para adaptar os planos se ocorrer uma mudança substancial no contexto.

Receitas (R\$)			
	2011	2012	2013
Doações de pessoas físicas (brasileiras e estrangeiras)	11.082.747,84	14.834.471,33	15.168.376,39
	Brasil	4.733.668,27	7.752.017,65
	Estrangeiro	10.100.803,05	7.416.358,74
Doações institucionais (AAI, fundações e agências de cooperação)	30.784,73	131.222,40	5.026.220,79
Total	11.113.532,57	14.965.693,73	20.194.597,18



Doações de pessoas físicas

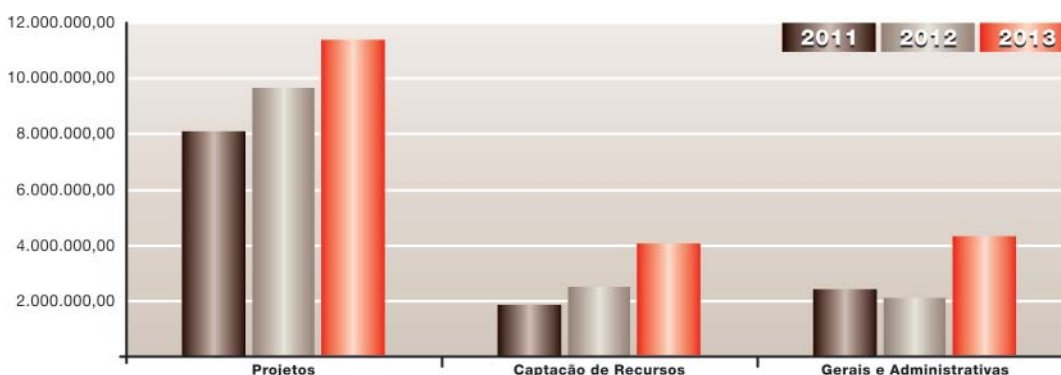


O crescimento do número de doadores brasileiros e a valorização cambial da Libra em relação ao Real, contribuíram para o aumento de 19% da receita em 2013.

Reservas			
	2011	2012	2013
GBP	148.000,00	221.678,56	126.893,59
Taxa Média	2,674	3,096	3,394
R\$	395.678,00	686.338,98	430.676,86

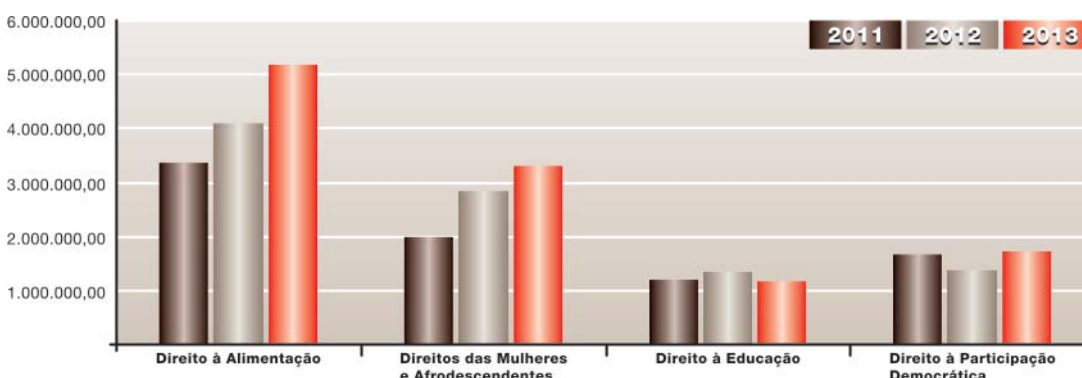
Observação: Este Resultado Líquido comporá as reservas.

Análise Estatutária (R\$)						
	2011		2012		2013	
Projetos	8.096.598,14	65%	9.667.616,84	68%	11.379.855,79	58%
Captação de Recursos	1.872.700,00	15%	2.498.084,25	17%	4.065.379,55	20%
Gerais e Administrativas	2.441.621,58	20%	2.113.653,06	15%	4.318.684,98	22%
Total	12.410.919,71	100%	14.279.354,15	100%	19.763.920,32	100%



Observação: Este demonstrativo contempla as despesas realizadas a partir de receitas oriundas de todas as doações recebidas pela ActionAid Brasil (do exterior e locais). As receitas locais (Apadrinhamento Brasil) foram distribuídas da seguinte forma: Projetos – 58%, Administrativo – 22%, Captação – 20%.

Análise Temática (R\$)						
	2011		2012		2013	
Direito à Alimentação	3.361.193,29	41%	4.097.187,26	42%	5.192.942,55	46%
Direitos das Mulheres e Afrodescendentes	1.981.386,87	24%	2.837.161,52	30%	3.302.973,43	29%
Direito à Educação	1.206.648,36	15%	1.355.447,28	14%	1.171.451,08	10%
Direito à Participação Democrática	1.672.016,50	20%	1.377.820,78	14%	1.712.488,73	15%
Total	8.221.245,02	100%	9.667.616,84	100%	11.379.855,79	100%



Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em Reais)

Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
	Nota Explicativa	2013	2012		Nota Explicativa	2013	2012
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	892.775	192.036	Fornecedores	7	52.130	143.908
Adiantamentos diversos	4	214.891	113.393	Obrigações trabalhistas	8	333.717	288.164
Adiantamentos a parceiros	5	—	46.457	Obrigações sociais e impostos a recolher	10	124.400	89.292
		1.107.666	351.885			510.247	521.364
Não circulante				Patrimônio líquido			
Imobilizado	6	76.385	91.270	Patrimônio social	11	673.804	(78.209)
		76.385	91.270			673.804	(78.209)
Total do ativo		1.184.051	443.155	Total do passivo e patrimônio líquido		1.184.051	443.155

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações do superávit

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em Reais)

	Nota Explicativa	2013	2012
Receita operacional			
Subvenções particulares	12	9.574.755	10.160.265
Outras receitas	13	7.814.683	4.805.429
Superávit total		17.389.438	14.965.694
Custos operacionais			
Doações diretas para ONGs	14.1	(7.868.104)	(7.212.846)
Doações diretas para movimento popular	14.2	(210.000)	(250.880)
		(8.078.104)	(7.463.726)
Resultado bruto		9.311.334	7.501.968
Despesas operacionais			
Viagens		(667.118)	(489.285)
Serviços gerais	15	(2.617.893)	(1.842.520)
Administrativo	16	(4.812.257)	(4.167.784)
Despesas financeiras	17	(462.053)	(316.039)
		(8.559.321)	(6.815.628)
Superávit do exercício		752.013	686.340

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	Patrimônio líquido	Superávits acumulados	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012	(764.549)	—	(764.549)
Superávit do exercício	—	686.340	686.340
Incorporação pelo patrimônio social	686.340	(686.340)	—
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(78.209)	—	(78.209)
Superávit do exercício	—	752.013	752.013
Incorporação pelo patrimônio social	752.013	(752.013)	—
Saldos em 31 de dezembro de 2013	673.804	—	673.804

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações de fluxo de caixa

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (valores expressos em milhares de Reais)

Atividades operacionais	2013	2012
Superávit do exercício	752.013	686.341
Ajustes para reconciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação	38.925	19.725
Redução (aumento) nos ativos:		
Adiantamento parceiros	46.457	111.377
Adiantamento diversos	(101.498)	(96.815)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	(91.778)	(2.962)
Obrigações com repasses	—	(622.648)
Obrigações trabalhistas	45.552	96.099
Obrigações sociais a recolher	35.108	(108.336)
Caixa líquido consumido/(gerado) nas atividades operacionais	724.779	82.781
Atividades de investimentos		
Aquisição de bens do imobilizado	(24.040)	(48.385)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	700.739	34.396
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	192.036	157.640
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	892.775	192.036
Aumento/(diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	700.739	34.396

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Sr. Leonardo Cantini
Coordenador de Finanças e Administração
Actionaid Brasil
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações contábeis da **Actionaid Brasil ("Entidade")**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente, se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Actionaid Brasil** em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 04 de abril de 2014.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1 - S - RJ

Julian Clemente
Contador CRC 1 SP 197232/O-6 - S - RJ

Onde atuamos

Secretariado internacional

Johannesburgo, África do Sul

Escritórios de Coordenação Regional de Países

África

Nairóbi, Quênia

Américas

Rio de Janeiro, Brasil

Ásia

Bangcoc, Tailândia

Europa

Bruxelas, Bélgica

ActionAid nas Américas

Brasil | Estados Unidos | Guatemala | Haiti |
Nicarágua | República Dominicana

ActionAid na Europa

Bélgica | Dinamarca | França | Grécia | Holanda |
Irlanda | Itália | Reino Unido | Suécia

ActionAid na Ásia

Afeganistão | Bangladesh | Camboja | China | Índia |
Laos | Myanmar | Nepal | Paquistão | Tailândia | Vietnã

ActionAid na África

África do Sul | Burkina Faso | Burundi | Etiópia |
Gâmbia | Gana | Quênia | Libéria | Malauí |
Moçambique | Nigéria | República do Congo |
Ruanda | Senegal | Serra Leoa | Somalilândia |
Tanzânia | Uganda | Zâmbia | Zimbábue

ActionAid na Oceania

Austrália



Organizações parceiras locais no Brasil

Nordeste

AQCC
AS-PTA
ASSEMA
CAATINGA
CF-8
CMC
CMN
CMTR-MA
COMSEF
CONVIVER
ESPLAR
ETAPAS
GRÃOS DE LUZ E GRIÔS
MIQCB
MOC
MMTRP-AL
MST
SABIÁ
SASOP

Norte

FASE
MIQCB

Sudeste

CAA-MN
CEACC
CTA-ZM
REDES
UNAS



Nossa Equipe

Conselho Administrativo

Kristina Michahelles
Silvio Caccia Bava
Lindolpho Souza
Alessandra Nilo
Clélia Maury
Denise Dora
Eleno Paes Gonçalves
Fátima Mello
Jacqueline Pitanguy
Reginaldo Sales Magalhães
Verena Alberti

Assembléia Nacional

Kristina Michahelles
Silvio Caccia Bava
Lindolpho Souza
Alessandra Nilo
Andréa Alice da Cunha Faria
Beatriz Maria Alasia de Heredia
Carlos Eduardo de Souza
Clélia Maury
David Santos (Frei David)
Denise Dora
Eleno Paes Gonçalves
Fátima Mello
Guacira de Oliveira
Gustavo Lins Ribeiro
Jacqueline Pitanguy
José Maurício Arruti
Maíra Martins
Maria Celi Scalon
Marilene Souza
Reginaldo Sales Magalhães
Verena Alberti

Conselho Fiscal

Andréa Alice da Cunha Faria
Nelson de Almeida Costa
Uaçai de Magalhães Lopes

Equipe Gestora

Gestor Executivo

Adriano Campolina até 01 de abril de 2014.

Gestor de Programas

Avanildo Duque

Coordenadora de Direitos das Mulheres

Ana Paula Ferreira

Gestor Financeiro

Leonardo Cantini

Gestor de Mobilização de Recursos

Bruno Benjamim

Gestora de Vínculos Solidários

Celia Bartone

Gestora de Comunicação e Campanhas

Glauce Arzua

Glossário

AQCC — Associação de Quilombolas de Conceição das Criolas: www.nordestecerrado.com.br/aqcc-associacao-quilombola-de-conceicao-das-criolas-pe/

AMAZÔNIA LEGAL — O conceito de Amazônia Legal foi instituído em 1953 e seus limites territoriais decorrem da necessidade de planejar o desenvolvimento econômico da região

ANA — Articulação Nacional da Agroecologia: www.agroecologia.org.br

AS-PTA — Assessoria e Serviços em Projetos de Tecnologia Alternativa: www.aspta.org.br

ASSEMA — Associação em Áreas de Assentamento do Estado do Maranhão: www.assema.org.br

AVAAZ — www.avaaz.org/po

BOLSA FAMÍLIA — Programa do governo federal de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país: www.mds.gov.br/bolsafamilia

BRASIL SEM MISÉRIA — Programa criado no governo Dilma Rousseff para ampliar o acesso dos mais pobres a políticas sociais: www.brasilsemmiseria.gov.br

CAATINGA — Centro de Assessoria e Apoio a Trabalhadores/as e Instituições Não Governamentais Alternativas: www.caatinga.org.br

CAA-NM — Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas: www.caa.org.br

CEACC — Centro de Estudos e Ações Culturais e de Cidadania: www.ceacc.org.br

CF-8 — Centro Feminista 8 de Março: www.cf8.org.br

CMC — Centro das Mulheres do Cabo: www.mulheresdocabo.org.br

CMN — Casa da Mulher do Nordeste: www.casadamulherdonordeste.org.br

CMTR-MA — Coletivo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Estado do Maranhão: www.mmtrne.org.br

COMSEF — Comunidade Semeando o Futuro: (81) 3656-1399

CONSEA — Conselho Nacional de Segurança Alimentar: www4.planalto.gov.br/consea

CONVIVER NO SERTÃO — (87) 3885-1540

CTA-ZM — Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata: www.facebook.com/CTAZM

ESPLAR — Escritório de Planejamento e Assessoria Rural: www.esplar.org.br

ETAPAS — Equipe Técnica de Assessoria Pesquisa e Ação Social: www.etapas.org.br

FASE — Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional: www.fase.org.br/v2

FBES — Fórum Brasileiro de Economia Solidária: www.fbes.org.br

GRÃOS DE LUZ E GRIÔS — www.acaogrio.org.br

IBASE — Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas: www.ibase.br

IBSA — Iniciativa trilateral entre Índia, Brasil e África do Sul para promover a cooperação Sul-Sul

INESC — Instituto de Estudos Socioeconômicos: www.inesc.org.br

MÃO NA MASSA — A iniciativa Mão na Massa é uma oportunidade do doador da ActionAid conhecer a realidade das comunidades e ajudar diretamente num projeto comunitário

MIQCB — Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu: www.miqcb.org.br

MOC — Movimento de Organização Comunitária: www.moc.org.br

MMTRP-AL — Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais: www.mmtrne.org.br

MST — Movimento dos Trabalhadores Sem Terra: www.mst.org.br

PNAE — Programa Nacional de Alimentação Escolar do governo federal: www.fnede.gov.br

PNE — Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020: www.pne.ufpr.br/?page_id=16

PORTAS ABERTAS — Visita dos doadores da ActionAid à sede da organização, a cada dois anos.

PRONATEC — Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego: www.pronatec.mec.gov.br

SABIÁ — Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá: www.centrosabia.org.br

SASOP — Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais: www.sasop.org.br

REDE ACTIVISTA — Rede global de jovens da ActionAid e parceiros que agem para um mundo sem pobreza: www.actionaid.org.br/faca-parte

REDES DE DESENVOLVIMENTO DA MARÉ — www.redesdamare.org.br

REDE DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA XIQUE XIQUE — www.redexiquexique.blogspot.com.br

SINAJUVE — Sistema Nacional de Juventude: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

UNAS — União de Núcleos, Associações e Sociedades dos Moradores e Heliópolis e São João Clímaco: <https://pt-br.facebook.com/UNASHeliopolis>

ActionAid Brasil

www.actionaid.org.br

Junte-se a nós nas redes sociais!



[/actionaidbrasil](#)



[/ActivistaBrasil](#)



[/ActionAidBrasil](#)



[/ActionAidnoBrasil](#)



[/+actionaidbrasil](#)



[/actionaid-brasil](#)



[/actionaidbrasil](#)

Apadrinhe já!

www.mudeumavida.org.br

act!onaid

Escritórios no Brasil

No Rio de Janeiro

Rua Moraes e Vale, 111 / 5º andar – Centro
CEP 20021-260 Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: +55 21 2189 4600
Fax: +55 21 2189 4612

Em Recife

Rua Viscondessa do Livramento, 168 (anexo) – Derby
CEP 52010-060 — Recife – PE – Brasil
Tel.: + 55 81 3221 3425

actionaid.brasil@actionaid.org
www.actionaid.org.br